

## Região Metropolitana da Baixada Santista

### População

A Região Metropolitana da Baixada Santista – RMBS exibiu a segunda maior taxa de crescimento populacional do Estado de São Paulo entre 2000 e 2004, com um ritmo de 2,0% ao ano. Dessa forma, em 2004, sua população projetada era de praticamente 1,6 milhão de habitantes, o que correspondia a 4,1% do total do Estado. A maioria dessa população (99,6%) reside em áreas urbanas, o que coloca a região como a mais urbanizada do Estado. Todos os municípios apresentam taxas de urbanização semelhantes à média regional, com exceção de Itanhaém, Peruíbe e Bertioga, onde os percentuais são inferiores a 99,0%.

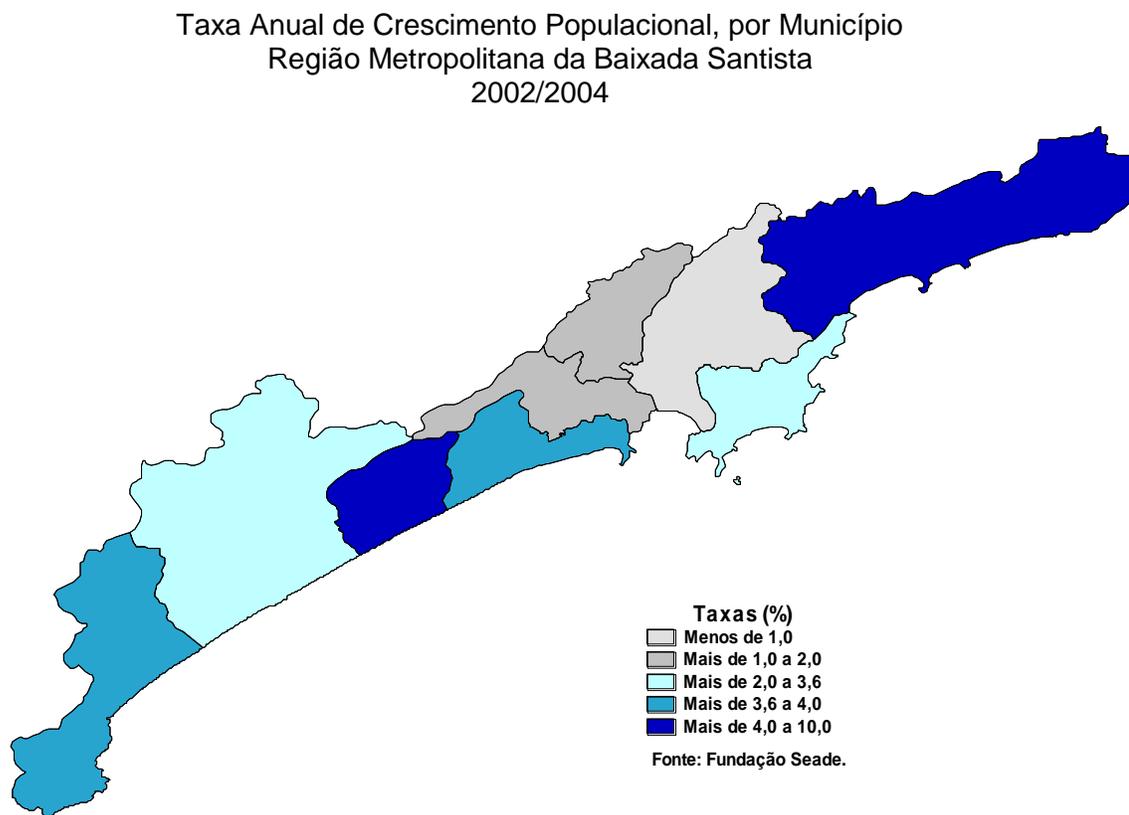
É a região paulista que possui o menor número de municípios (nove), ocupando apenas 1,0% do território estadual, e exibe a segunda maior densidade demográfica, com 671,2 hab./km<sup>2</sup>, em 2004. Regionalmente, a menor densidade demográfica pertence ao município de Bertioga (85,2 hab./km<sup>2</sup>) e as maiores (superiores a 1.500 hab./km<sup>2</sup>) correspondem a Santos, Guarujá, Praia Grande e São Vicente.

Regionalmente, as mulheres representam a maioria da população, com uma razão de sexo de 93,8 homens para cada 100 mulheres, em 2004. Essa região é a segunda menor razão de sexo do Estado, só perdendo para a Região Metropolitana de São Paulo.

Tem em sua sede, o município de Santos, seu maior pólo, o qual concentra 26,6% da população regional; com São Vicente, Guarujá e Praia Grande, detém 79,0% da população da região em 2004. A sede regional, entretanto, vem perdendo posição no Estado em termos de tamanho populacional, pois este quase não apresentou alterações na última década: passou de 417 mil, em 1991, para 423 mil pessoas, em 2004.

A análise regional (Mapa 1) indica redução no ritmo de expansão populacional. No período 1991-2000, a taxa de crescimento correspondia a 2,2% ao ano e, entre 2000 e 2004, passou para 2,0%, mantendo-se superior à média estadual (1,6%). O decréscimo ocorreu em todos os nove municípios que compõem a região, ainda que com grande variação de ritmo. Entre 2000 e 2004, Santos e os municípios de seu entorno (Guarujá e São Vicente) apresentaram as menores taxas de crescimento populacional (inferiores a 2,5% ao ano), enquanto os mais distantes, com exceção de Cubatão, registraram as maiores. O menor crescimento (0,3% ao ano) nesse período coube à sede regional, em contraste, Bertioga, o segundo menor município da região em termos de volume

populacional, exibiu a maior taxa de crescimento do Estado (8,4% ao ano), entre 2000 e 2004.



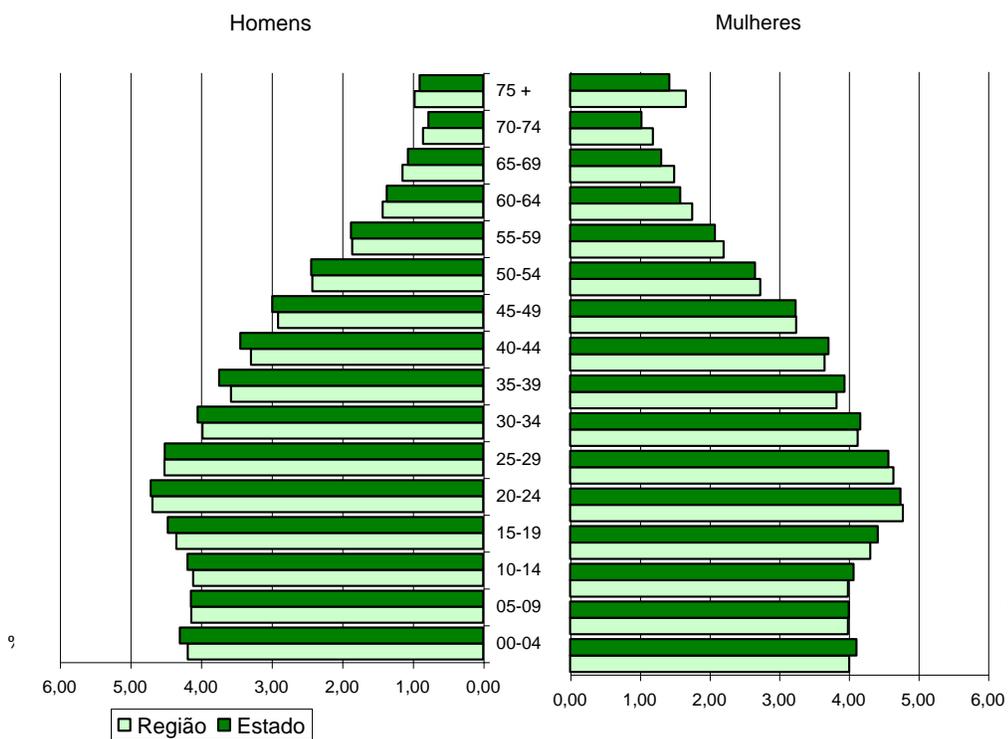
A pirâmide etária da região, bastante semelhante à do Estado de São Paulo, apresenta uma base mais estreita, indicando proporção de jovens relativamente menor, e um topo ligeiramente mais largo, resultado de uma proporção maior de idosos (Gráfico 1).

Nos últimos anos, a RMBS vem registrando significativas alterações na sua estrutura etária. Seguindo a mesma tendência estadual, a região apresenta menor proporção de crianças ou mesmo redução no número absoluto, maior população em idade ativa e proporção crescente de idosos.

Em 1991, praticamente 30% da população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos, 18,1% representavam a população jovem (15 a 24 anos), 43,2% a população entre 25 e 59 anos e 8,9% os idosos (60 anos e mais). Em 2004, houve redução dos grupos de menores de 15 anos, que passaram a responder por 24,4% do total regional, e

aumento da participação do segmento etário entre 25 e 59 anos ( 47,0%) e a dos idosos (10,5%). Os jovens mantiveram sua participação, respondendo por 18,1% da população nesse ano.

Gráfico 1  
 Pirâmide Etária da População  
 Região Metropolitana da Baixada Santista e Estado de São Paulo  
 2004



Fonte: Fundação Seade.

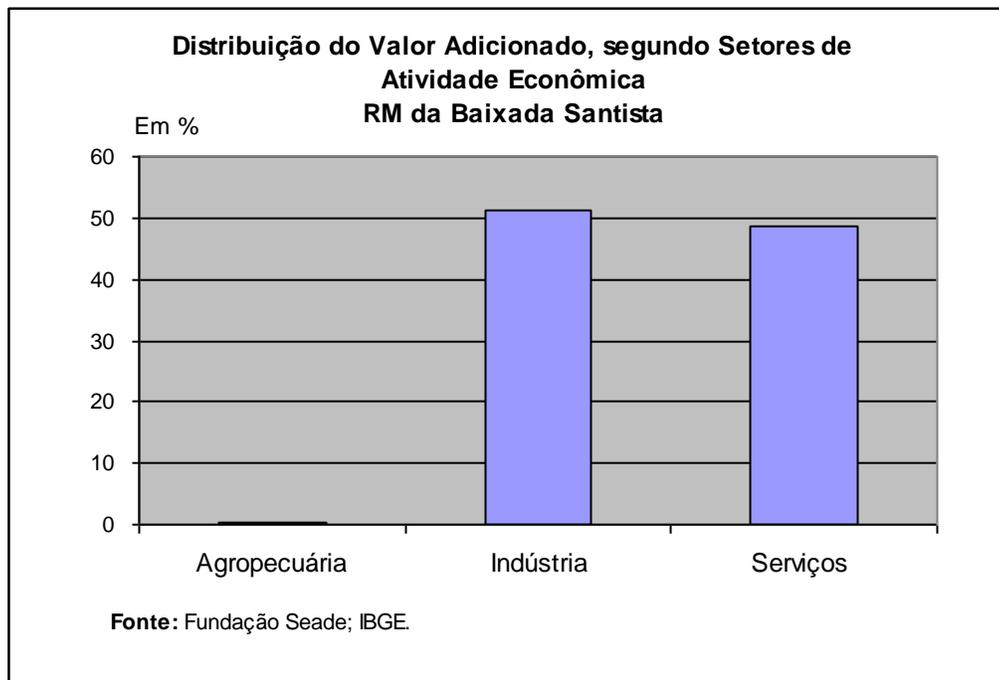
**Tabela 1**  
**Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios**  
**Região Metropolitana da Baixada Santista**  
**2004**

Tamanho de População	População		Número de Municípios
	N <sup>os</sup> Absolutos ( 1 <sup>o</sup> de Julho)	%	
<b>Total</b>	<b>1.592.860</b>	<b>100,00</b>	<b>9</b>
0 a 10.000 Habitantes	-	-	-
Mais de 10.000 a 20.000 Habitantes	-	-	-
Mais de 20.000 a 50.000 Habitantes	81.951	5,14	2
Mais de 50.000 a 100.000 Habitantes	141.946	8,91	2
Mais de 100.000 a 500.000 Habitantes	1.368.963	85,94	5
Mais de 500.000 Habitantes	-	-	-

**Fonte:** Fundação Seade.

## **Economia**

A Região Metropolitana da Baixada Santista, a terceira mais importante do Estado, tem sua economia baseada na indústria e nos serviços, sendo a atividade agropecuária quase inexistente na região. Na indústria, sobressaem as atividades de siderurgia e petróleo do município de Cubatão. Nos serviços, destacam-se as atividades portuárias, do município de Santos, e o turismo em várias cidades da região. A participação da RMBS na economia do Estado é de 3,7%, segundo dados sobre o Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios, para 2003. A agricultura, a indústria e os serviços participam da economia da região com 0,2%, 51,1% e 48,7%, respectivamente.



A indústria é o principal setor de atividade econômica da região. A fabricação e o refino de petróleo, da Refinaria de Presidente Bernardes, em Cubatão, constitui uma das principais atividades da indústria da região. A metalurgia básica, referente à produção da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa), em Cubatão, está também entre as mais importantes atividades industriais da região. A indústria da Baixada Santista é caracterizada pela grande concentração em uns poucos setores. Além dos dois já citados, possui relativa expressão o segmento químico, enquanto as demais atividades industriais da região são de menor proporção. A metalurgia básica e a indústria do petróleo ali presentes são importantes não só para a região, mas também pelo que representam para o Estado. No conjunto, a indústria da RMBS participa com 4,4% do total do Estado, segundo dados referentes ao valor adicionado industrial.

No setor de serviços, incluindo-se o comércio, os segmentos de maior importância são os de transporte e de turismo. No primeiro, destacam-se as atividades relacionadas à movimentação de cargas e serviços auxiliares do complexo do Porto de Santos, que é o maior e mais importante Porto da América do Sul, a partir do qual se desenvolveu toda a economia local. Nos últimos anos, como indicativo de sua contínua importância, vários foram os aportes de recursos, com caráter de investimento, para modernização do sistema portuário. As atividades de turismo estão estreitamente ligadas ao caráter da

maioria dos municípios, de cidades balneárias, com grande vocação para a exploração do turismo. Além disso, há áreas de proteção ambiental, como parte do município de Peruíbe, que pertence à área de preservação do complexo Peruíbe–Cananéia–Iguape. No setor de serviços, a Região Metropolitana da Baixada Santista representa 3,8% do total do valor adicionado deste setor no Estado.

A atividade agropecuária é pouco expressiva, e até mesmo de valor nulo em metade dos municípios da região, restringindo-se à produção de banana e representando apenas 0,1% do total do valor adicionado deste setor no Estado.

Em uma análise dos municípios, os dois de maior peso na economia, como já destacado anteriormente, correspondem a Santos e Cubatão. Com relação ao PIB, Cubatão apresenta a maior participação (38,4%), entre os municípios da região, seguido por Santos (30,2%). Com relação aos setores de atividade, Cubatão aparece como o de maior importância na indústria, com 56,6% do total do valor adicionado deste setor na região, e Santos é o de maior peso nos serviços, com 41,2% do total do setor na região.

### **IPRS na Região Metropolitana da Baixada Santista**

A Baixada Santista é a região que possui os mais elevados indicadores de riqueza, no entanto, detém os piores índices de longevidade e encontra-se entre as quatro regiões com menores indicadores de escolaridade.

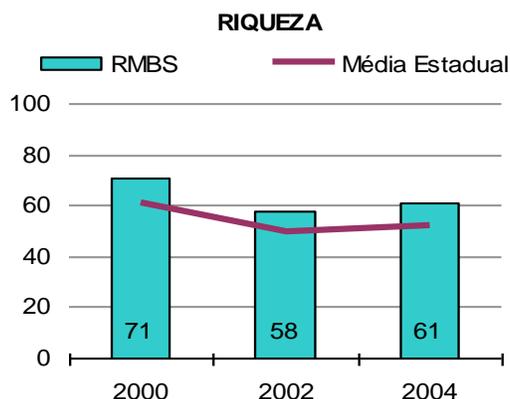
Dos seus nove municípios, apenas Santos foi classificado no Grupo 1, caracterizado por bons indicadores sociais e de riqueza. O demais municípios, foram aglutinados no Grupo 2, que agrega as localidades com bons indicadores de riqueza, mas com deficiência nas dimensões sociais.

No período de 2002 a 2004, o indicador agregado de riqueza cresceu três pontos nessa região, passando de 58 para 61 o que significa acréscimo relativo de 5%. Esse crescimento foi superior ao observado no conjunto do Estado, de 2 pontos (aumento relativo de 4%). O indicador ainda se encontra abaixo do patamar registrado em 2000, principalmente devido ao comportamento do consumo de energia elétrica residencial, que permanece em nível bastante inferior àqueles observados nos anos anteriores ao racionamento de energia, que ocorreu em 2001. Já o consumo no comércio, na indústria e na agricultura, em 2004, superou o patamar de 2000. Também colaborou para a alta do indicador de riqueza o pequeno aumento no rendimento médio do emprego formal.

Com maior ou menor grau, quase todos os municípios da região registraram avanços no indicador de riqueza, com destaque para Praia Grande, que aumentou seu escore em 5 pontos, entre 2002 e 2003. Mantiveram-se estáveis Bertioga, Cubatão e Itanhaém.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem esta dimensão, entre 2002 e 2004:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 16,1 MW para 17,6 MW, sendo a média do Estado, em 2004, de 15,4 MW;
- em 2004, o consumo de energia elétrica por ligação passou de 2,6 MW para 2,7 MW, enquanto a média do Estado, nesse ano, era de 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal registrou pequeno aumento, passando de R\$ 1.188, para R\$ 1.231, sendo a média do Estado, em 2004, de R\$ 1.277;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu, no período, de R\$ 11.300 para R\$ 10.082, ficando próximo à média do Estado, em 2004 (R\$ 10.161).



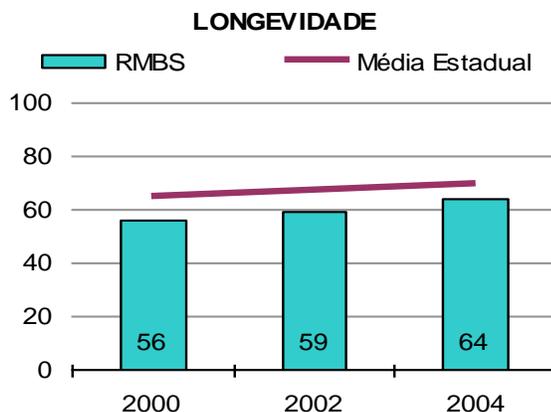
O consumo de energia elétrica nos setores terciário e primário cresceu 9% no período, menos do que o Estado (12%). Quanto ao consumo de energia elétrica residencial, o comportamento assemelhou-se ao do conjunto paulista (5%), com crescimento de 4% na RM da Baixada Santista, indicando o racionamento de 2001 afetou de forma uniforme o comportamento do consumidor residencial no Estado. Já o

rendimento médio do emprego formal aumentou 4% na região, em contraste à estabilidade estadual e ao decréscimo de 11% do valor adicionado fiscal *per capita* regional.

O indicador agregado de longevidade melhorou no período em análise, porém seu patamar encontra-se ainda abaixo da média estadual. Aumentaram os escores de quase todos os municípios da região, destacando-se a Praia Grande, com acréscimo de 10 pontos. Ainda assim, apenas Santos se aproxima da média do Estado e a pior situação é encontrada em Mongaguá, com índice 20% inferior ao estadual.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem esta dimensão, entre 2000 e 2002:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) decresceu, passando de 21,0 para 19,1, sendo a média do Estado, em 2004, de 14,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu no período, de 22,3 para 19,9, ficando acima da média do Estado, em 2004 (15,2);
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,5 para 1,9 e a média do Estado, em 2004, ficou em 1,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) manteve-se estável, passando de 39,9 para 39,8, enquanto a média do Estado, em 2004, foi de 38,7.



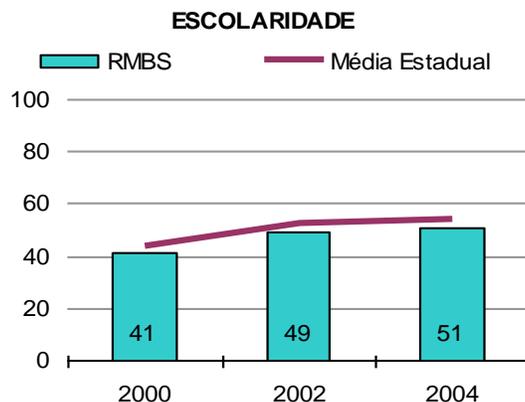
Com exceção da taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais, que registrou estabilidade, todas as demais sofreram importantes reduções no período 2002-2004. Destaque-se a mortalidade entre as pessoas de 15 e 39 anos, que decresceu 24%.

Em todos os municípios da RM da Baixada Santista as taxas de mortalidade infantil e perinatal são superiores às médias do Estado, cabendo a Santos a situação mais favorável. No período analisado, apenas Bertioga, Peruíbe e Mongaguá não registraram decréscimo, sendo que este último ampliou ambas as taxas.

Melhorou o nível do indicador de escolaridade na RM da Baixada Santista, acompanhando o comportamento observado para o Estado. Existe, nesta dimensão, uma grande heterogeneidade entre os municípios que compõem a região, pois Santos, que apresenta o melhor resultado, alcança escore 70, enquanto Guarujá, na pior situação, registra apenas 37; o Estado marca 54.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem esta dimensão, entre 2002 e 2004:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental manteve-se estável em torno de 61,0%, sendo a média do Estado, em 2004, de 68,3%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo apresentou pequeno aumento, passando de 95,0% para 98,0%, igualando-se à média do Estado, em 2004;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo registrou estabilidade, mantendo-se em 34,6%, enquanto a média do Estado, em 2004, era de 37,6%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de cinco e seis anos aumentou de 78,1% para 81,7%, superando a média do Estado, em 2004 (77,0%).



As informações revelam evolução da RM da Baixada Santista na dimensão escolaridade, embora seja ainda necessário muito empenho para que jovens conclua o ensino fundamental e posteriormente o ensino médio. A taxa de atendimento na pré-escola apresenta o melhor resultado.

Há grande heterogeneidade na região nessa dimensão, como na proporção de jovens com o ensino fundamental completo, que em Santos é superior a 75%, mas em Cubatão não ultrapassa 46%, o mesmo ocorrendo com aqueles que concluíram o ensino médio: 56%, em Santos, e menos de 20%, em Bertioga, sendo que estes dois indicadores, no município-sede, estão bem acima das médias do Estado.

Com exceção do Guarujá (54,6%), em todas as cidades o atendimento à pré-escola é bom e somente São Vicente não alcançou a média do Estado.

Uma apreciação geral do comportamento da RM da Baixada Santista, realizada por meio do IPRS, indica que, distintamente do observado para o conjunto do Estado, cresceram os rendimentos do emprego formal. Os indicadores de mortalidade acusam importantes avanços, apesar de as mortes infantis e perinatais, ainda se encontrarem em patamares muito elevados, sugerindo que muito ainda deve ser melhorado no atendimento materno-infantil.

Quanto à escolaridade, a RM da Baixada Santista supera apenas as regiões de Registro, Sorocaba e Franca, demonstrando que ainda há muito a ser feito na área da educação. Ressalte-se que o município de Santos é bem melhor que os demais da região e o atendimento à pré-escola na RMBS mostra-se satisfatório.